

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

VANESSA DA SILVA COSTA

**OS MUSEUS COMO FERRAMENTA DE BEM-ESTAR SOCIOECONÔMICO:
ANÁLISE DE MODELOS DE FINANCIAMENTO**

Porto Alegre

2023

VANESSA DA SILVA COSTA

**OS MUSEUS COMO FERRAMENTA DE BEM-ESTAR SOCIOECONÔMICO:
ANÁLISE DE MODELOS DE FINANCIAMENTO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Stefano Florissi

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Costa, Vanessa da Silva
Os museus como ferramenta de bem-estar
socioeconômico: análise de modelos de financiamento /
Vanessa da Silva Costa. -- 2023.
31 f.
Orientador: Stefano Florissi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Ciências Econômicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Museus. 2. Economia dos Museus. 3.
Financiamento. 4. Impacto Econômico. 5. Bem-estar
Socioeconômico. I. Florissi, Stefano, orient. II.
Título.

VANESSA DA SILVA COSTA

**OS MUSEUS COMO FERRAMENTA DE BEM-ESTAR SOCIOECONÔMICO:
ANÁLISE DE MODELOS DE FINANCIAMENTO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Economia.

Aprovada em: Porto Alegre, 05 de Setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Stefano Florissi – Orientador

UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Milan

UFRGS

Prof. Dr. Sérgio Marley Modesto Monteiro

UFRGS

RESUMO

Este trabalho pretende identificar quais são as diferentes formas de financiamento dos museus de arte ao redor do mundo. Dessa forma, são analisadas inicialmente a literatura acerca da economia dos museus, sua definição e seus impactos na sociedade atual. Em seguida, são apresentados exemplos internacionais e nacionais de como importantes museus são financiados. Conclui-se que grande parte dos grandes museus dependem de doações, tanto institucionais quanto individuais, além de possuírem amplo incentivo governamental, valorizando o papel cultural e socioeconômico dos museus.

Palavras-chave: Museus. Financiamento. Impacto Econômico. Bem-estar Socioeconômico.

ABSTRACT

This study intends to identify the different forms of funding for art museums around the world. Thus, the literature about the economy of museums, its definition and its impacts on current society are initially analyzed. Below are presented international and national examples of how important museums are funded. It is concluded that most of the large museums depend on donations, both institutional and individual, and have broad government incentive, valuing the cultural and socioeconomic role of museums.

Keywords: Museums. Financing. Economic Impact. Welfare.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA A ECONOMIA.....	9
2.1	DEFINIÇÃO DE MUSEU E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS.....	10
2.1.1	Impactos econômicos diretos.....	10
2.1.2	Externalidades.....	11
2.2	GASTOS E FINANCIAMENTO.....	11
2.2.1	Tipos de recursos.....	12
3	FINANCIAMENTO DOS MUSEUS DE ARTE NO MUNDO.....	16
3.1	MUSEU DE BELAS ARTES DE BOSTON.....	16
3.2	LOUVRE.....	18
3.3	TATE.....	19
4	FINANCIAMENTO DOS MUSEUS NACIONAIS.....	22
4.1	MASP.....	23
4.2	MON.....	24
4.3	FUNDAÇÃO IBERÊ.....	25
	CONCLUSÃO.....	27

1 INTRODUÇÃO

Normalmente os museus são vistos apenas como uma simples atividade de lazer e turismo. Apesar disso, Desvallées e Mairesse (2013) enfatizam que os museus apresentam um grande potencial, podendo ser importantes para a educação e para pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades. Isso, por sua vez, pode levar à inovação e ao crescimento econômico. Os museus preservam a propriedade cultural mundial e a interpretam ao público.

Os museus apresentam um importante papel no capital cultural. Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram, 2022), a participação deste setor nas indústrias culturais e criativas contribuem para a economia criando empregos e gerando receita por meio de atividades como exposições, eventos e vendas de mercadorias. No geral, os museus podem ser um importante contribuinte para a economia, direta e indiretamente, através de seu valor cultural e educacional, bem como sua capacidade de atrair turistas e gerar empregos.

Os museus, além de seu escopo de preservação de patrimônio, podem gerar externalidades positivas, ampliando as capacitações individuais. Desta forma, se mostra necessário realizar uma análise de certos impactos socioeconômicos dentro de seu tecido social. Museus geram valor maior do que o que seria observado apenas calculando o bem estar gerado em um equilíbrio de mercado, portanto podem precisar de formas diferenciadas de financiamento.

Em vista disso, o trabalho a seguir utiliza como método a revisão de literatura para alcançar o objetivo de entender as diferentes formas de financiamento dos museus, além de apresentar a importância do setor dos museus para a economia da cultura, assim como os seus impactos socioeconômicos.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, incluindo a introdução e a conclusão. No próximo capítulo é discutida a importância dos museus, onde se apresenta sua definição para então ser discutido como eles são importantes economicamente, seus gastos e financiamentos.

Após este, há um capítulo apresentando três museus internacionais e as formas com que são financiados. Já o quarto capítulo se dedica a trazer exemplos nacionais.

O quinto e último capítulo é dedicado a concluir este estudo a partir de uma análise dos exemplos apresentados nos capítulos anteriores. Desta forma, apresentando de quais formas os museus de arte ao redor do mundo conseguem manter as suas atividades.

2 A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA A ECONOMIA

Segundo Ibram (2014), os museus contribuem, diretamente, para o desenvolvimento econômico através da geração de emprego e renda, e, indiretamente, ao elevar a atratividade das cidades para empresas e trabalhadores dos setores criativos, além de serem capazes de articular parcerias com outros agentes econômicos, como universidades, agências governamentais, startups, laboratórios de pesquisa, entre outros, que possam resultar na disseminação de novas tecnologias e no desenvolvimento de novos produtos.

Quando integrados a projetos de regeneração de áreas urbanas que perderam seu dinamismo social, os museus contribuem para transformar a identidade de lugares, antes considerados decadentes, em distritos culturalmente atrativos e para elevar a qualidade de vida das comunidades desses locais ao posicioná-las no centro de suas ações de desenvolvimento de públicos (IBRAM, 2014).

A partir do estímulo à reflexão e ao pensamento crítico, os museus atuam como agentes transformadores, possuindo assim a capacidade de gerar mudanças na percepção das pessoas sobre questões contemporâneas relevantes e derrubar preconceitos, além de promover uma cultura de criatividade, curiosidade e imaginação, bem como criar oportunidades para o desenvolvimento e para qualificação da educação e do conhecimento.

Além de serem fontes de bem-estar individual e coletivo, gerando impacto positivo, principalmente para a saúde mental, os museus, segundo Throsby (2001), melhoram a coesão social e contribuem para ampliar a compreensão do passado e do futuro, a partir de uma perspectiva educacional emancipatória.

Conforme Fernandes (2021), “Os museus atuam como *hubs* de conhecimento e podem contribuir para que as sociedades se tornem mais resilientes e inclusivas, especialmente se estiverem integrados a políticas de desenvolvimento local que reconheçam seu papel como agentes de transformação social e que sejam comprometidas em longo prazo com uma visão sustentável de desenvolvimento”.

2.1 DEFINIÇÃO DE MUSEU E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS

O Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM), visando a possibilidade de acesso e a comunicação de conhecimento sobre a teoria museológica, publicou em 2013 uma versão do livro *Conceitos-chave de Museologia em português*, ajudando na consolidação da área.

O termo “museu” tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio. A forma e as funções do museu variaram sensivelmente ao longo dos séculos. Seu conteúdo diversificou-se, tanto quanto a sua missão, seu modo de funcionamento ou sua administração. (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2013, p. 64)

Além de seu importante papel social e pedagógico, os museus realizam um grande impacto referente à economia, apesar de classificados como bens culturais públicos.

Segundo Ibram (2014), podemos dividir o efeito econômico dos museus em duas categorias: a primeira, denominada como impactos econômicos diretos, abrange geração de renda, emprego e produção de valor adicional em outros setores, e a segunda categoria é destinada às externalidades.

2.1.1 Impactos econômicos diretos

As instituições museais, conforme o Ibram (2014), geram emprego, renda e fomentam o mercado de arte, apresentando assim um fluxo financeiro direto deste setor. Além disso, a existência deste espaço cultural serve como atrativo e aumenta a atividade econômica da região, gerando turismo, restaurantes, bares, comércio, provocando geração de novos empregos e renda.

Dito isto, a partir deste fluxo financeiro indireto, identificamos assim um efeito multiplicador gerado pelos museus.

2.1.2 Externalidades

Em Throsby (2001), os museus contribuem de uma forma imensurável quando falamos de níveis socioculturais, o que a difere das demais atividades econômicas tradicionais. Dentre os maiores benefícios podemos citar a democratização da cultura, o desenvolvimento intelectual da população, lazer e entretenimento.

2.2 GASTOS E FINANCIAMENTO

Para que cumpram a sua função de conservar, pesquisar e expor, os museus incorrem em custos expressivos. Segundo Reis (2006), Os principais gastos relacionados aos museus podem ser divididos entre custos fixos, dinâmicos e de oportunidade. A grande fonte de custos tradicional dos museus são os custos fixos. É bastante dispendioso manter a estrutura de prédios, mão de obra especializada, não especializada, reserva e acervo. Esses custos independem do número de visitantes a que um museu atende. No caso das exposições, o custo marginal é representado por quanto mais o museu gastaria a cada novo visitante.

Tratando-se de instituições culturais de grande porte, com altos custos fixos de manutenção, a diferença de público entre um visitante a mais ou a menos, por exemplo, seria muito pequena, e assim também os custos marginais, elementos econômicos representativos quando da análise de produção em setores tradicionais. Os custos dinâmicos podem ser apresentados como a maneira de tornar o museu mais moderno ou atraente. São aqueles relacionados à informatização, manutenção das mídias na internet, novas tecnologias de informação e comunicação.

A despeito de serem considerados custos, também podem tratar destes como investimentos, à medida que geram maior visibilidade, maior número de visitantes e mais possibilidades de receita. Já os custos de oportunidade referem-se ao custo da escolha que se faz em tomar determinada decisão em detrimento de outras (IBRAM, 2014).

Ou seja, o que se deixa de ganhar pela não adoção de outras medidas é o custo de oportunidade da opção escolhida. No caso dos museus, os custos de oportunidade se constituem no alto valor monetário das coleções e catálogos que as instituições possuem e mantêm. Esses acervos são o grande patrimônio dos museus, embora em muitos casos não apareçam em balanços patrimoniais com sua devida importância. Mais do que isso, expressam a missão de preservação da cultura, atribuída aos museus, representando um valor quase inestimável. O custo de oportunidade é, assim, o valor representativo do patrimônio immobilizado (a coleção) pelo museu.

De forma fundamental, esses custos de oportunidade devem ser considerados como informações estratégicas na tomada de decisão dos gestores públicos, em relação ao financiamento para o setor. Ademais, é nesse ponto que são estabelecidas as justificativas do financiamento público dos museus: diante de um resultado muito significativo – manutenção e formação cultural – em relação ao custo de oportunidade do montante total (IBRAM, 2014).

2.2.1 Tipos de recursos

Segundo a abordagem tradicional trazida por Frey e Meier (2006), existem três tipos de museus: públicos, privados e dependentes de doações. Dentro de cada categoria os autores apresentaram previsões para o comportamento dos agentes como, por exemplo, gerentes, doadores e visitantes.

Os museus públicos, segundo Frey e Meier (2006), dependem exclusivamente de subsídios públicos. Dessa forma, o governo é responsável por atribuir fundos suficientes para cobrir as despesas consideradas necessárias para o pleno funcionamento das atividades museais. Embora se espere que se mantenham dentro do seu orçamento, se ocorrer um déficit, este será coberto pelo erário público. Essa configuração institucional proporciona pouco incentivo para gerar renda adicional e manter os custos no mínimo. Não são alocados recursos para gerar renda adicional, porque qualquer receita adicional produzida volta para o tesouro nacional.

Além disso, com um excedente, os subsídios públicos diminuiriam correspondentemente, o que age como um imposto implícito de 100% sobre os lucros.

Em vez disso, a gestão do museu enfatiza aspectos não comerciais, como a referência a valores intrínsecos "artísticos", "científicos" ou "históricos". Esta aplicação de padrões não comerciais ajuda a gestão do museu a atingir seu objetivo de prestígio, desempenho superior e condições de trabalho agradáveis.

Quando falamos de museus puramente privados em Frey e Meier (2006), existe um forte incentivo para aumentar sua renda, porque sua sobrevivência depende de receitas produzidas por taxas de entrada, consumo em restaurantes existentes no local, excedentes de lojas e dinheiro adicional de patrocinadores e doadores. Se os museus privados conseguirem gerar um excedente, a administração pode usá-lo para futuras empresas. Conseqüentemente, espera-se que este tipo de museu atue da seguinte forma:

Eles confiarão no mercado ao gerenciar sua coleção. Os museus venderão ativamente pinturas que não se encaixam mais na coleção e usarão o dinheiro para comprar novas obras de arte. Além disso, eles buscarão ativamente obter receita adicional de lojas de museus, restaurantes e lanchonetes e estarão preparados para sediar eventos não artísticos, como reuniões corporativas em suas instalações.

Museus privados estarão ainda mais preocupados em atrair visitantes comparado aos museus públicos. As exposições "Blockbuster" ajudarão o museu a ganhar receita, porque as preferências de um grupo maior de pessoas será atendida e também chamará a atenção de pessoas que já conhecem o local por se tratar de novidade. A gestão fará um grande esforço para ter as exposições bem organizadas do ponto de vista didático e apelar para uma grande multidão. Além disso, os museus privados enfatizarão as comodidades para os visitantes como, por exemplo, cafeterias e banheiros limpos.

Por último, os museus dependentes de doações podem receber esse auxílio de diversas fontes, incluindo indivíduos, fundações, corporações e agências governamentais. As doações podem ser usadas para apoiar uma variedade de atividades do museu, como aquisição de coleções, conservação, pesquisa, exposições, programas de educação e iniciativas de divulgação. Os doadores também podem apoiar projetos ou iniciativas especiais que se alinhem aos seus interesses ou objetivos filantrópicos.

Além de fornecer apoio financeiro, os doadores também podem contribuir para museus de outras maneiras, como voluntariado, servindo em comitês ou fornecendo doações em espécie de bens ou serviços. No geral, as doações são uma fonte essencial de apoio para muitos museus e, sem elas, essas instituições não seriam capazes de cumprir suas missões ou servir suas comunidades.

Os museus que dependem de doações geralmente têm status sem fins lucrativos, o que significa que estão isentos de pagar impostos e podem receber contribuições dedutíveis de impostos de doadores. Os museus sem fins lucrativos normalmente têm um conselho de administração que supervisiona suas operações e esforços de captação de recursos.

Em alguns países, as contribuições para museus sem fins lucrativos são dedutíveis de acordo com as regras de imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas. Um imposto marginal reduzido diminui a disposição de doar porque o preço implícito de fazê-lo aumenta. O estatuto de dedução fiscal, se escolhido pelo museu, afeta fundamentalmente o comportamento. Há um incentivo para evitar lucros cobrando preços baixos ou "sociais" (o que fortalece a legitimidade do status dedutível de impostos). Há também um incentivo para obter lucros na forma de vários tipos de pagamentos, aparecendo como custos. Museus que dependem de doações têm um incentivo para atrair doadores, e eles dedicam uma grande quantidade de esforço e recursos para este fim.

Os doadores podem exercer alguma medida de controle sobre as atividades dos museus. Estes influenciarão diretamente a política do museu interferindo no programa ou então definir restrições estritamente vinculativas sobre as maneiras pelas quais as obras que doam podem ser usadas. A maioria dos doadores tem ideias claras sobre como as obras de arte doadas devem ser exibidas. Os doadores em geral também querem evitar que pinturas doadas sejam vendidas, o que impõe custos de oportunidade consideráveis aos museus. Os doadores podem beneficiar de museus que divulguem a sua contribuição, aumentando assim o seu prestígio. Os museus desenvolveram um sistema elaborado de honras, variando de atributos apropriados ("benfeitor", "patrono", "contribuinte", etc.), ou então nomear salas e até mesmo edifícios inteiros após receber doações valiosas como contribuição.

Os museus devem demonstrar que as doações são bem usadas, para que os doadores tenham a sensação de que estão contribuindo para uma causa que vale a pena. É crucial que a instituição ainda tenha uma boa reputação com o público e a mídia para incentivar um fluxo regular de doações. Isso obriga a administração do museu a agir de forma eficiente. Os contratos não podem controlar completamente os gerentes do museu. Portanto, os doadores irão preferir lidar com empresas sem fins lucrativos que atuam sob uma "restrição de não distribuição", ou seja, proibir a apropriação pessoal dos lucros.

3 EXEMPLOS DE FINANCIAMENTOS INTERNACIONAIS

3.1 MUSEU DE BELAS ARTES DE BOSTON

O Museu de Belas Artes de Boston, ou Museum of Fine Arts (MFA), um dos principais museus de arte do mundo, desempenha um papel cultural importante em nível nacional e internacional, ao mesmo tempo que proporciona diversos benefícios comunitários e econômicos aos residentes de Massachusetts. Inaugurado em 1870, o MFA é atualmente um recurso cultural e educacional crítico, uma vez que se esforça para cumprir sua missão central, "para incentivar a investigação e aumentar a compreensão pública e a apreciação do mundo visual".

O museu localizado em Boston fornece em seu relatório publicado em 2015 provas quantitativas e qualitativas de impacto econômico e comunitário, comprovando seu papel de força motriz econômica para a região. Para relatar a produção econômica do museu, é publicado sobre o ano fiscal de 2014 ter gerado um impacto econômico de US\$ 338 milhões em Boston e 409 milhões em Massachusetts.

O MFA na última década gastou o total de US\$ 449 milhões em construções. Quando os impactos econômicos totais de apenas esses gastos de construção são levados em conta, 748 milhões de dólares em atividade econômica foram gerados em Boston e pouco mais de 1 bilhão de dólares em Massachusetts, quando ajustados ao valor constante de 2014. Estes números contam apenas o início da história dos impactos comunitários e econômicos completos. O MFA tem desempenhado um papel importante na revitalização dos bairros de Fenway e Mission Hill de Boston através de sua liderança na Aliança Fenway e seu papel no aprimoramento das comodidades gerais na comunidade.

Com programas como entrada gratuita, celebrações culturais da cidade e sua iniciativa de artes comunitárias, o museu trabalha para garantir que todos os moradores de Boston possam se beneficiar de seus recursos culturais. O MFA, incluindo a Escola do Museu de Belas Artes (SMFA), e seus serviços terceirizados no local (serviço de alimentos, limpeza e estacionamento) fornece 1.313 empregos de forma direta. Ao

longo da última década, os gastos relacionados à construção no MFA geraram um total de 3.397 empregos em Boston e 5.018 em Massachusetts.

A instituição possui o MFA Fund, seu fundo anual do Museu para apoio operacional geral e responsável por tornar o museu acessível a todos os visitantes. O fundo aceita a contribuição de qualquer indivíduo e incentiva a doação independente do valor, além de serem dedutíveis de impostos. Além disso, o MFA possui o Automatic Giving Program, ou seja, um programa de doação automática que garante ao Museu um fluxo constante de apoio e permite que o Fundo MFA economize em postagem, processamento e muitas outras despesas envolvidas na captação de recursos tradicionais. Esta doação automática pode ocorrer de forma mensal, trimestral ou anual, onde as duas primeiras opções possuem valores mínimos de US\$ 10 e US\$ 25, respectivamente.

Para complementar estas formas de financiamento, o museu ainda possui o Membership, ou seja, um programa de associação. O primeiro nível de associação começa no nível Individual por US\$ 90, seguido pelo nível Amigos e Família em US\$ 140 e o nível Embaixador de US\$ 300, valores estes referentes ao ano de 2023. Segundo consta no site da instituição, muitos associados optam por aumentar o seu impacto para o Museu, dando valores acima das taxas de adesão como um presente adicional para o Fundo MFA, causando assim um impacto ainda maior sobre a saúde e vitalidade do museu. Os membros recebem descontos e uma variedade de benefícios de acordo com seu nível de doação, como, por exemplo, desconto ao comprar nas lojas MFA, ao jantar no museu e, também, no estacionamento privativo.

Apesar de possuir uma quantidade expressiva de membros e vender centenas de milhares de ingressos a cada ano, o MFA considera as contribuições do Fundo MFA indispensáveis. Segundo a instituição, os custos para operar um museu desse porte são enormes e, ao contrário de outras instituições de tamanho e escala comparáveis, o MFA é um dos poucos museus com financiamento privado, com quase 100% de suas doações provenientes da sua própria comunidade. As cotas de associação representam um quarto do orçamento operacional, mas doações privadas adicionais desempenham um papel fundamental para manter as portas do museu abertas ano após ano.

3.2 LOUVRE

O Museu do Louvre, inaugurado em 1793 e localizado em Paris, França, é atualmente, segundo Cheshire e Silva (2023), um dos mais visitados museus do mundo. Decretado como museu durante a Revolução Francesa pela Assembléia Nacional com o intuito de exibir as obras-primas da nação, o edifício do Palácio do Louvre foi posteriormente ocupado pela Académie des Inscriptions et Belles-Lettres e pela Académie Royale de Peinture et de Sculpture. Além da galeria principal, a instituição conta atualmente com mais 3 entidades: o Museu Nacional Eugène-Delacroix (desde 2004), os Jardins das Tulherias (desde 2005) e o Centro de Conservação do Louvre, inaugurado em 2019 na cidade de Liévin.

Atualmente, o Louvre é financiado principalmente através de uma combinação entre financiamento do governo e receita gerada a partir de ingressos, vendas de mercadorias e outras atividades. O governo francês fornece uma parcela significativa do financiamento do Louvre através do Ministério da Cultura e Comunicação. O museu também recebe financiamento da União Europeia e outras entidades públicas e privadas para projetos e iniciativas especiais.

Além do financiamento do governo, o Louvre gera receita com as taxas de admissão, que são cobradas aos visitantes que desejam acessar as coleções permanentes do museu e exposições temporárias. O museu também gera receita de sua loja de presentes, cafés, restaurantes e outras atividades comerciais.

Segundo o relatório de atividades publicado pela instituição referente ao ano de 2022, 110,7 milhões de euros foram recebidos através do subsídio público. Além disso, 141,2 milhões de euros foram adquiridos nesse mesmo ano através de recursos próprios.

O Louvre também se beneficia de doações de indivíduos e patrocinadores corporativos. Essas doações podem ser usadas para apoiar projetos ou iniciativas específicas, como programas de conservação ou educacionais. Em 2022, aproximadamente 15 milhões de euros foram arrecadados através de doadores, empresas, fundações e outras formas de mecenato (LOUVRE, 2023).

A Instituição ainda conta com a sociedade de iniciativa privada “Amis du Louvre”. A Amigos do Louvre nasceu em 1897 da constatação partilhada por alguns políticos da Terceira República e altos funcionários da administração das Belas Artes, da escassez de recursos disponíveis ao Museu do Louvre para aumentar suas coleções. A sociedade, que se autodeclara liberal e patriota, tem como crença a insuficiência dos meios financeiros do Estado face à concorrência estrangeira, acreditando assim na necessidade de remediar essa insuficiência a partir da iniciativa privada. A Sociedade dos Amigos do Louvre foi reconhecida de utilidade pública em 1898.

Com mais de 60.000 membros, a Sociedade dos Amigos do Louvre é hoje o primeiro e mais numeroso patrono privado do museu. Ela defende um modelo original de mecenato coletivo, que se baseia na generosidade de seus visitantes mais fiéis aos quais oferece as vantagens de seu cartão "Amigo". As quotizações e os donativos que recebe dos seus membros permitem que a sociedade disponha de um orçamento médio de aquisições de obras de arte de cerca de 3 milhões de euros anualmente. A Sociedade dos Amigos do Louvre é, a este título, um dos principais interlocutores do Museu associado à sua política de desenvolvimento dos públicos.

No geral, as finanças do Louvre são complexas, com várias fontes de financiamento e receita. No entanto, a capacidade do museu de gerar receitas de admissões e atividades comerciais, além de financiamento do governo e doações, permite que ele mantenha seu status como uma instituição cultural de classe mundial.

3.3 TATE

O Tate, museu nacional de arte do Reino Unido, foi fundado em 1897 e é responsável pela exposição da coleção nacional de arte britânica de 1500 até os dias atuais e de obras de arte moderna e contemporânea internacional. A instituição conta atualmente com 4 galerias, sendo estas: Tate Britain, Tate Modern, Tate Liverpool e Tate St Ives.

Tate é classificado como um órgão público não departamental patrocinado pelo Departamento de Digital, Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido (DCMS, do inglês

Department for Digital, Culture, Media and Sport). A Tate é uma instituição de caridade isenta, conforme definido no Anexo 3 da Lei de Caridade de 2011.

Para assegurar que a instituição cumpra a sua missão de oferecer uma gama mais ampla de programas educacionais e artísticos em todo o Reino Unido, se torna necessário levantar fundos através de patrocínios, doações e legados. Graças ao Gift Aid, incentivo fiscal do Reino Unido, são permitidas doações fiscais de qualquer indivíduo ou instituição. Nem o Imposto sobre Heranças nem o Imposto sobre Ganhos de Capital são cobrados em presentes ao Tate.

O Tate apresenta três instituições de caridade associadas: Tate Foundation, Tate Americas Foundation e Tate Canada Foundation. Essas instituições de caridade são independentes e não possuem impacto nas políticas operacionais da Tate, apesar disso, trabalham em estreita colaboração com a Tate e têm o objetivo de ajudá-la a cumprir sua missão em benefício público.

O Tate Liverpool, uma das 4 galerias que compõem a instituição, participou recentemente de um esquema financiado pelo governo para criar novos empregos para jovens de 16 a 24 anos que estão em risco de desemprego de longo prazo. O Kickstart Scheme, como é chamado o programa criado perante a pandemia, fornece financiamento às organizações para que sejam criados estágios de trabalho de alta qualidade para estes jovens de 16 a 24 anos em Crédito Universal.

Segundo relatório financeiro anual auditado publicado pela própria instituição referente ao período 2021-2022 (TATE, 2022), o total de receitas e doações foi de £145,595.000. Deste valor, £57.531.000 são provenientes de subsídio, fornecido através do DCMS. Para complementar este subsídio que recebe, o Tate financia suas atividades através de outras fontes, incluindo comércio, bilheteria a exposições temporárias e atividades de captação de recursos. Segundo Tate (2023), cerca de 70% da renda é obtida de fontes não governamentais.

A partir de doações de pessoas, tanto diretas quanto por substituição fiscal, o Tate adicionou obras à sua coleção no valor de £23.188.000 (TATE, 2022). O financiamento para obras de arte compradas veio de muitas fontes, incluindo o Fundo de Arte, Membros da Tate, Patronos da Tate, Conselho Internacional da Tate, Comitês de

Aquisição da Tate, doadores e fundações individuais e renda auto-gerada. Já sobre o incentivo Gift Aid, foram arrecadados £2.414 neste período (TATE, 2022).

Além disso, o Tate recebe auxílio também a partir de fundos patrimoniais.

4 FINANCIAMENTO DOS MUSEUS NACIONAIS

Segundo o IBRAM (2023), em sua publicação referente ao assunto Fomento e Financiamento, existem atualmente três principais alternativas para o financiamento de projetos dentro do setor museológico. Tais alternativas são encontradas no apoio direto realizado pelo Ministério da Cultura e pelo Instituto Brasileiro de Museus com recursos do Orçamento Geral da União (OGU); por meio de Emendas Parlamentares ao próprio Orçamento e via Renúncia Fiscal, com base na Lei nº 8.313/91.

A primeira alternativa mencionada para fomento ao setor museológico são os editais publicados periodicamente pelo próprio IBRAM. Nestes editais, são dispostos prêmios e chamamentos públicos para conveniamento de museus.

A segunda alternativa trata do Orçamento Geral da União, onde as emendas parlamentares são discutidas anualmente, quando o Congresso Nacional analisa a proposta orçamentária para o ano seguinte. Caso o parlamentar consiga incluir o projeto no orçamento, e havendo disponibilidade financeira, poderá ocorrer uma Transferência Voluntária da União com a celebração de um Convênio, no caso de entes públicos, Termo de Fomento/Colaboração, se envolver entidade privada sem fins lucrativos, ou outro ou instrumento congênere entre o beneficiário da emenda e o Ibram.

Na última alternativa mencionada pelo IBRAM trata da renúncia fiscal. No Brasil, a renúncia fiscal é prevista na lei nº 8.313/91 (Lei Rouanet) e consiste na apresentação de projetos a patrocinadores que poderão deduzir os recursos efetivamente aplicados do seu Imposto de Renda. Para tanto, o projeto deverá ser apresentado pela plataforma Salic . Após ser analisado e aprovado, o projeto será autorizado a captar os recursos para sua execução. O projeto deve ser detalhado e possuir uma previsão fundamentada de todos os custos.

4.1 MASP

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), fundado em 1947 pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand (1892-1968), é um museu privado sem fins lucrativos (MASP, 2023).

tornando-se o primeiro museu moderno no país.

Considerado o mais importante acervo de arte ocidental do hemisfério sul, hoje a coleção do MASP reúne mais de 11 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas.

Primeiramente instalado na rua 7 de Abril, no centro da cidade, em 1968 o museu foi transferido para a atual sede na avenida Paulista, icônico projeto de Lina Bo Bardi, que se tornou um marco na história da arquitetura do século 20. A esplanada sob o edifício, conhecida como “vão livre”, foi pensada como uma praça para uso da população (MASP, 2023). O edifício do MASP é de propriedade da Prefeitura do Município de São Paulo, cedido ao museu de forma gratuita conforme determinado na Lei Municipal 15.685/13, por meio de Escritura Pública de Concessão Administrativa de Uso, lavrada em 18 de agosto de 2015.

Com o objetivo de garantir a sustentabilidade financeira do museu, perpetuar e proteger seu patrimônio, foi criado em 2017 o Fundo de Endowment do MASP (MASP, 2022). Parte da futura rentabilidade do MASP Endowment será destinada ao financiamento das atividades do museu, possibilitando a expansão de suas fontes orçamentárias em todos os âmbitos - programação cultural, despesas gerais e administrativas e investimentos. Neste momento, o Endowment encontra-se na fase de acumulação primitiva e, até que o fundo tenha valor equivalente a R\$ 40 milhões em sua carteira de ativos, não será permitido o resgate dos valores investidos, seja do montante principal ou de seus rendimentos. A primeira fase de captação, estabelecida com base em doações anuais de pessoas físicas engajadas com o propósito do museu, ainda está em curso. O valor total comprometido nesta etapa é de R\$ 17 milhões.

O núcleo de Relações Institucionais é responsável pelo estabelecimento de parcerias que sustentam 72% do orçamento anual do MASP, por meio de doações de

pessoas físicas ou de patrocínios de empresas e organizações do setor privado. Ao todo, o núcleo de RI arrecadou R\$ 31 milhões em 2019.

Em 2019, o MASP contou com o apoio de 47 empresas, que, juntas, contribuíram com mais de R\$ 22 milhões para sustentar diferentes atividades do museu, como exposições, programas de mediação, projetos de restauro, entre outros. O MASP tem o apoio de uma ampla base da sociedade civil. O museu depende diretamente do engajamento e da doação dos seus conselheiros, patronos, jovens patronos e membros do International Council.

4.2 MON

O Museu Oscar Niemeyer (MON), localizado em Curitiba, no Paraná, é atualmente considerado o maior museu de arte da América Latina, possuindo cerca de 35 mil metros quadrados de área construída e mais de 17 mil metros quadrados de área expositiva, conforme consta na publicação feita pela Agência Estadual de Notícias do Paraná (MAIOR MUSEU..., 2022). O MON é um museu público de artes visuais, design e arquitetura e vinculado à Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. O prédio e seu anexo, popularmente chamado de Olho (devido seu formato arquitetônico), são de autoria do reconhecido arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, que dá nome ao museu.

Projetado em 1967 para ser a sede do Instituto de Educação do Paraná, o edifício principal que hoje abriga o MON passou a ser utilizado para sediar algumas secretarias estaduais na década de 1970. Na época recebia o nome de Edifício Presidente Humberto Castelo Branco.

No ano 2000, começaram as negociações para a transformação do espaço num museu de arte, na gestão do então governador Jaime Lerner. Em 2001, 23 anos depois de sua inauguração, as autoridades do Estado decidiram transformar a generosa área em museu e, em 22 de novembro de 2002, o edifício deixou de ser sede de secretarias de Estado para se transformar no, inicialmente batizado, Novo Museu.

Segundo o relatório anual referente a 2022 do MON (2023), o MON fez a aquisição de 143 novas obras, sendo 10 delas por compra – no programa Sou Patrono –, e 133

por doação ou comodato. Neste mesmo ano, o valor arrecadado pelo programa Sou Patrono foi de R\$284.000,00. Com intuito de promover a valorização da arte, este programa é abraçado por pessoas engajadas e comprometidas com a cultura e que contribuem anualmente com o objetivo exclusivo de ampliar o acervo do Museu pela compra de novas obras. Os patronos associados, além de apoiar financeiramente o museu, prestam um tributo à arte e participam de diversas atividades que valorizam o pertencimento ao equipamento cultural.

O Plano Anual de exposições e projetos educativos do MON está inscrito na Lei de Incentivo Fiscal à Cultura (Lei Rouanet, PRONAC), permitindo o abatimento de 100% do valor patrocinado no imposto de renda das empresas parceiras. Para que uma empresa possa contribuir com o Plano Anual do MON, ela precisa ser tributada pelo sistema de lucro real, deduzindo até 4% do IR devido. Além disso, a instituição capta recursos com sua loja, cafeteria e estacionamento.

4.3 Fundação Iberê

A Fundação Iberê, criada em 1995 com o intuito de preservar e divulgar a obra do artista Iberê Camargo, é hoje responsável por abrigar um dos mais importantes acervos de arte da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Após o falecimento do artista que dá nome ao museu, seu amigo e empresário Jorge Gerdau Johannpeter - atual presidente-executivo da fundação - junto a Maria Coussirat Camargo, viúva de Iberê, foram os grandes responsáveis pela criação do museu destinado à preservação do ateliê de mais de cinco mil obras deixadas pelo artista (FUNDAÇÃO IBERÊ, 2023).

Sua sede atual, cuja arquitetura foi projetada pelo português Álvaro Siza e inaugurada em maio de 2008, é atualmente um dos grandes cartões postais da cidade de Porto Alegre. O museu de iniciativa privada fica localizado às margens do Lago Guaíba, área de 8.163,50m² que foi cedida em 1996 pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDAÇÃO IBERÊ, 2023). A área do estacionamento foi cedida em comodato pela Prefeitura de Porto Alegre no mesmo ano.

A Fundação Iberê também recebeu aporte através de incentivos fiscais – LIC e Rouanet –, com patrocínio da Gerdau, Petrobras, Camargo Corrêa, RGE, De Lage Landen, Itaú e Vonpar.

Além de museu, a fundação também engloba um centro de documentação e pesquisa, ateliê de gravura, ateliê de programa educativo, auditório, loja, cafeteria, estacionamento e parque ambiental.

Para manter suas atividades, a fundação trabalha constantemente pelo estabelecimento de uma rede de colaboradores, patrocinadores, parceiros e amigos que viabilizam a manutenção de suas atividades permanentes e a realização de projetos específicos e programas de continuidade.

A Fundação Iberê detém o título de entidade de Utilidade Pública Federal (FUNDAÇÃO IBERÊ, 2023), concedido a fundações e associações que comprovadamente exerçam atividades culturais e educativas gratuitas e abertas à comunidade. Este título permite que as doações recebidas de pessoas jurídicas sejam dedutíveis até o limite de 2% da despesa operacional.

Conforme a Fundação Iberê (2023), a instituição está apta a receber contribuições por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), a qual prevê que pessoas físicas possam fazer investimentos em projetos culturais, permitindo o abatimento no Imposto de Renda. No caso de pessoas físicas, o limite de renúncia fiscal é de 6%. Por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), pessoas jurídicas podem abater 100% do valor do Imposto de Renda efetivamente repassado a projetos culturais. O limite de renúncia fiscal é de 4% do total do imposto devido ao IR.

5 CONCLUSÃO

Após a análise da importância dos museus dentro do âmbito econômico e dos seus benefícios sociais, pode-se deduzir o quão necessário é a valorização do seu financiamento e a captação de recursos para o pleno funcionamento deste setor. A partir da realização de suas atividades, os museus conseguem apresentar de forma satisfatória os seus importantes efeitos econômicos como, por exemplo, a geração de renda, emprego e produção de valor adicional em outros setores.

Ao analisar os museus utilizados como exemplos neste estudo, destaca-se o fato de que todos, tanto os nacionais quanto os internacionais, independentemente do caráter privado ou público, são favorecidos por algum tipo de benefício público, principalmente por subsídio ou renúncia fiscal.

Outra forma de arrecadação de capital bastante encontrada no setor museal são os programas de associação e patronos. Este mecenato apresenta um grande papel da sociedade na valorização cultural e importância deste setor que vai além do lazer.

Conclui-se que, apesar da escassez de dados quantitativos referentes a estes financiamentos, grandes museus ao redor do mundo dependem de doações, tanto institucionais quanto individuais, além de possuírem amplo incentivo governamental, valorizando o papel cultural e socioeconômico dos museus. Apesar disso, este estudo apresenta limitações partindo do fato de que poucos museus foram abordados. Dessa forma, analisar novos museus, principalmente em continentes distintos, se torna essencial para a realização de uma pesquisa mais detalhada e aprofundada das formas de financiamento dos museus ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

- AMIS DU LOUVRE. Société des Amis du Louvre. **Qui Sommes-Nous?**. Paris, 2023. Disponível em: <https://www.amisdulouvre.fr/qui-sommes-nous>. Acesso em: 09 fev. 2023.
- ASSIS, Maria Elisabete Arruda de. **Museu, que mercado é esse?** Trabalho apresentado no Seminário Internacional de Políticas Culturais Casa de Rui Barbosa, 2011, Rio de Janeiro. Artigos Seminário Internacional de Políticas Culturais Casa de Rui Barbosa, 2011.
- CHESHIRE, Lee; SILVA, José da. The 100 most popular art museums in the world—who has recovered and who is still struggling?. **The Art Newspaper**, [S.l.], 27 Mar. 2023. Disponível em: <https://www.theartnewspaper.com/2023/03/27/the-100-most-popular-art-museums-in-the-worldwho-has-recovered-and-who-is-still-struggling>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. São Paulo: [s. n.], 2013.
- FERNANDES, Letícia. **Política nacional de museus**: evolução da gestão museal na última década. São Paulo, 2021. Disponível em: https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100777/IC_Painel_Dados_OBS_Leticia_Fernandes_v2.pdf. Acesso em: 1 dez. 2022.
- FELDSTEIN, Martin (org.). **The Economics of Art Museums**. Chicago: National Bureau of Economic Research Conference Report, The University of Chicago Press, 1991.
- FREY, Bruno S.; MEIER, Stephan. The economics of museums. *In*: GINSBURGH, Vicktor; THROSBY, David (ed.). **Handbook of the economics of art and culture**. North Holland, Amsterdam, 2006. p. 1018-1042.
- FUNDAÇÃO IBERÊ. **Apoie**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://iberecamargo.org.br/apoie/seja-um-patrocinador/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

FUNDAÇÃO IBERÊ: Projeto premiado de Álvaro Siza completa 15 anos. **Carretel**, Porto Alegre, v11, p. 19-22, 2023.

http://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2023/04/revista-carretel-11_.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Fomento e financiamento**. Brasília: Ibram, 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/fomento-e-financiamento>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Museus e a dimensão econômica**: da cadeia produtiva à gestão sustentável. Brasília: Ibram, 2014. (Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade). Disponível em:

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus_DimensaoEconomica_Ibram2014.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Avaliação do Impacto Socioeconômico de Museus no Brasil**: um estudo exploratório. Brasília, DF: IBRAM, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livros/avaliacao-do-impacto-socioeconomico-de-museus-no-brasil.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MAIOR MUSEU de arte da América Latina, MON quintuplica o seu acervo nos últimos anos. **Agência Estadual de Notícias**, Paraná, 20 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Maior-museu-de-arte-da-America-Latina-MON-quintuplica-o-seu-acervo-nos-ultimos-anos>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO (MASP). **Relatório Anual de Atividades 2021**.

Brasília: MASP, 2022. Disponível em:

<https://assets.masp.org.br/uploads/about-governance-items/CRImHyWfMyoigyZ6nwxWQbwRc1DSDwC.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO (MASP). **Sobre**. São Paulo, 2023. Disponível em:

<https://masp.org.br/sobre>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MUSEU OSCAR NIEMEYER (MON). **Relatório Anual 2022**. Curitiba: MON, 2023.

Disponível em:

https://museuoscarniemeyer.cdn.prismic.io/museuoscarniemeyer/ff72e2cd-fd01-47be-a27f-232251c48045_AF_Relato%CC%81rio+Anual_2022.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

MUSEUM OF FINE ARTS (Boston). The Economic and Community Impacts. **Economic Impact Report**, [S. l.], p. 1-31, July 2015. Disponível em:

<https://www.mfa.org/about/economic-impact-report>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010

Rapport d'activité du musée du Louvre. Disponível em:

http://mini-site.louvre.fr/trimestriel/2023/RA_2022/108/. Acesso em: 25 ago. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: O Caleidoscópio da Cultura**. São Paulo: Manole, 2006.

SACCO, Pier Luigi. **Culture 3.0: A new perspective for the EU 2014-2020 structural funds programming**. Roma: EENC, Apr. 2011. (European Expert Network Culture Paper).

TATE. **Governance**. Tate, London, 2023. Disponível em:

<https://www.tate.org.uk/about-us/governance>. Acesso em: 15 abr. 2023.

THROSBY, David. **Economics and Culture**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.